

Aos Srs. Constituintes, uma carta aberta

JOÃO CAMILO PENNA

A Nova Constituição está nascendo! Gerada por nossos representantes e legitimada pela nossa vontade, ela vai mudar nossas vidas. E nós? Quem somos? Para onde vamos? O que vai mudar?

Mesmo para especialistas, com rico banco de dados e vasto instrumental de análise, estas perguntas são difíceis. Os analistas políticos preocupam-se com o deslocamento de Poder e de renda entre a União e os Estados e os Municípios. Nas empresas, busca-se prever os desvios setoriais, regionais e sociais de renda que levarão a novos mercados, a nova distribuição entre consumo e poupança e a nova forma de criação de empregos. O Itamaraty e as Forças Armadas estarão examinando as repercussões na Política Externa e na Segurança Nacional.

Há três perguntas muito frequentes:

A primeira: se o poder tributário da União permanecer enfraquecido ao nível analisado publicamente pelos Ministros Mailson da Nóbrega e Ernane Galvêas, em uma Federação em que um Estado tem perto de 50% do poder econômico nacional, quem dialogará com esse Estado? E como a União vai cumprir seu papel? Todos sabemos que a União está com déficit da ordem de 5% do PNB, que equivale a 25% do orçamento. Todos sabemos que lhe reduziram as rendas e aumentaram-lhe os encargos. Como fica? E os grandes programas nacionais? Veja-se por exemplo o caso das Forças Armadas. Elas trabalham com um dos menores orçamentos do Mundo, o nonagésimo,

em relação ao PNB. Há pois impossibilidade de reduzi-lo mais. E a possibilidade, já levantada, de que, com uma União enfraquecida, as Forças Armadas se vejam a pleitear maiores orçamentos para poderem influir mais no equilíbrio nacional? E as telecomunicações? E os portos? E os grandes projetos amazônicos? E as universidades?

A segunda pergunta: onde estão os orçamentos das Contas Públicas e das Contas Nacionais que mostrem que todas as concessões e benefícios introduzidos terão a contrapartida de recursos? Quem vai pagar as contas? Do modo como está, ou a Constituição não será cumprida, ou haverá uma explosão inflacionária, ou cessarão os investimentos públicos e os privados. Virá o desemprego, enorme. Já no final dos trabalhos, os Srs. Constituintes, preocupados com este problema e na votação da correção das aposentadorias, transferiram, como recursos, fundos do Finsocial. Isto significa que recursos para programas sociais diversos, inclusive para cuidado da infância abandonada, passaram agora para aposentados. E como fica a infância? E a pobreza absoluto lugar.

Hoje, os analistas internacionais prevêem que pelo início do século XXI o Mundo girará em torno de um pentágono: os Estados Unidos, a Rússia, o Mercado Comum Europeu, o Japão e a China.

Creio que o Brasil pode e deve aspirar que este pentágono se transforme em hexágono, incluindo o Brasil. Não por desejo de poder, mas para preservação da sua soberania.

Como chegar lá? Trabalhando mais, poupando mais, sendo competitivo com o Mundo e sendo hospedeiro sóbrio de capital estrangeiro.

A serem válidas estas três perguntas, creio que no segundo turno, nas emendas supressivas, os Srs. Constituintes, patriotas, esforçados, românticos, porém pragmáticos, buscarão agir no sentido de redistribuir renda entre as esferas de poder, sim, mas não ao ponto de enfraquecer a possibilidade de a União atender às suas funções.

Desejarão agir no sentido de que haja deveres correspondentes aos direitos, que se trabalhe mais e em mais disciplina, e que haja criação e atração de capitais para que possamos realizar os investimentos necessários.

Pois já dizia o grande paulista José Bonifácio, o Patriarca da Independência: "Que outro país que não esse, o Brasil unido, para o assento de uma nova e radiosa civilização? De que mercês precisa? Basta-lhe uma liberdade sóbria e uma nova educação científica e moral e fará época e permanecerá na história futura das terras do homem."

Para terminar: lembro-me que Israel Pinheiro, Constituinte de 1946, disse-me que um homem público ouve e entende melhor as proposições que lhe são levadas em público.

Por isso, é que eu envio esta carta aberta aos Srs. Constituintes.

João Camilo Penna, Presidente de Furnas Centrais Elétricas S.A., ex-Ministro da Indústria e Comércio.